

Malu

A notícia nas primeiras horas da manhã do dia 2 de agosto nos deixou extremamente abalados. Abalados por perder não só uma colega, mas uma amiga, uma irmã. São 16 anos de convívio aqui no trabalho e, no meu caso, 16 anos de convívio na família também.

A ida prematura da Malu, com apenas 46 anos, nos faz refletir sobre o sentido da vida e o que cada pessoa representa para a outra.

Para mim, a Malu é vitalidade, Malu é poesia, é alegria, é primavera, é família, é menina, é beleza, é transparência, é competência, é natureza.

Malu é aventura, é gargalhada, é bom humor, é pé na estrada. Malu é Betina, eu e ela, ela e eu, é happy hour, piquenique, crossfit, acampamento, cerrado, cachoeira, enfim... Malu é 'joie de vivre'.

Malu certamente representa para cada um de nós algo especial.

Antes de dormir abri o Instagram, e o último post da Malu foi um verso do poeta e diplomata mexicano Octávio Paz, fotografado por ela no Museu Arqueológico de Ancash, na cidade de Huaraz, no Peru, que, em uma tradução singela, dizia:

“Estou onde estive.

Vou atrás do murmúrio.

*Passos dentro de mim, ouvidos com os olhos, o murmúrio é mental,
sou meus passos, ouço as vozes que penso, as vozes que
pensam em mim quando penso nelas.
Sou a sombra que minhas palavras lançam”.*

Malu dizia que, quando estava sozinha, em contato com a natureza, ela sentia a felicidade em sua plenitude.

A vitalidade da Malu era sentida por todos que a acompanhavam nas redes sociais.

A Malu, para nós, sempre será vida, e viva continuará em nossos corações.

E aqui termino com um verso do poeta Carlos Drummond de Andrade:

“Amar o perdido deixa confundido este coração. Nada pode o olvido contra o sem sentido apelo do Não. As coisas tangíveis tornam-se insensíveis à palma da mão. Mas as coisas fíndas, muito mais que lindas, essas ficarão”.

Marcia Hoffmann